

UNIVERSIDADE, COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE: JOGOS DE ESPELHO NO PROGRAMA CONEXÕES DE SABERES¹.

Shyrlene de Alcântara Santos²

Manoella Neves³

... a educação deve tender também a formar a razão autônoma que assume a responsabilidade de deliberar, argumentar e justificar seus pontos de vista. Sem dúvida alguma, a melhor via não dogmática para se conseguir esses dois objetivos: educação de atitudes e educação na autonomia (CAMPS, 1995).

Resumo:

Este texto é fruto antecipado do meu trabalho de conclusão de curso, que tem como principal objetivo fazer uma reflexão sobre o fortalecimento dos movimentos sociais e a comunicação marcados por lutas, preconceitos e conquistas, evidenciadas pelo Programa Conexões de Saberes que serve como base para os quatro projetos estratégicos atuarem nas comunidades populares, embasadas em práticas que norteiam a extensão da Universidade Federal de Alagoas. Reflete-se ainda a necessidade de absorver diálogos entre universidade e comunidades. Portanto a comunicação face ao quadro atual tem um papel fundamental nesta ampliação.

Palavras-chave: Comunicação; Comunidade; Extensão; Mudança

Abstract:

This text is the result of my work early completion of course, that has as main objective to make a reflection on the

¹ Programa Conexões de Saberes

² Aluna do sétimo período de Comunicação Social, habilitação em Relações Públicas, da Universidade Federal de Alagoas. Bolsista da Assessoria de Comunicação do Programa Conexões de Saberes da UFAL. E-mail: shy.86@hotmail.com

³ Mestre em Comunicação e Informação (UFRGS), graduada em Comunicação, habilitação Relações Públicas (UFAL). Professora assistente do Curso de Comunicação Social da UFAL e integrante do grupo de pesquisa Comunicação e Significação, linha de pesquisa: Comunicação, Marca e Contexto Multimidiático (UFAL). E-mail: manoellaneves@hotmail.com

strengthening of social movements and communication marked by struggles, prejudices and achievements, highlighted by the Knowledge Connections program that serves as the basis for the four strategic projects in communities popular act, based on practices that guide the extension of the Federal University of Alagoas. It also reflects the need to absorb dialogues between university and community. So the communication to the current framework has a key role in this organization.

Keywords: Communication, Community, Extension, Change

Introdução

Este texto é o início do meu projeto de trabalho de conclusão de curso, inspirado na vivência de atividades acadêmicas e de extensão universitária na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, uma breve reflexão sobre o fortalecimento dos movimentos sociais e a comunicação.

A imagem retorcida de uma plebe foi se modificando nestes trintas anos, as peças foram redirecionadas, agora o jogo virou e a casa caiu, com o surgimento da educação contemporânea e projetos voltados para essa população antes marginalizada, o espelho do *status quo* foi quebrado, o que era sonho voltou-se agora para um jogo de espelhos. Sobre os conceitos de Espaço Público e de Sociedade civil como instâncias de mediação entre o público e privado e como espaços de aprofundamento da cidadania.

Concomitantemente, reflete sobre a emergência das identidades e gêneros, a proliferação das massas populares e as transformações da experiência que resultam dos fenômenos de fragmentação cultural, referenciados como traços distintivos da nossa contemporaneidade. Neste domínio, debruça-se sobre as tensões Locais e a universidade. Nestes últimos 30 anos cerca de 46 milhões de pessoas deixaram os campos, e partiram para as grandes cidades. O estado de Alagoas tem um dos piores indicadores sociais. Com o crescimento urbano Maceió, capital do Estado, não dispondo de suficiente infra-estrutura, sofre com o crescimento urbano e desordenado.

A cidade inchada pela grande massa deu origem ao processo de favelização, visto a falta de compromisso de sucessivos governos, e o que antes era currais eleitorais na época dos senhores feudais, hoje passou a ser favela eleitoral. A fim de se ter uma situação, econômica, social e igualitária entre outras medidas necessárias, movimentos sociais lutam em meio a esta crise, visando conquistar seu espaço. Fundada em meados do século XX, mais precisamente

na década de 60, a Universidade Federal de Alagoas - UFAL, situada na cidade de Maceió no estado de Alagoas, reflete uma educação pluridisciplinar, de ensino, pesquisa e extensão, carregando no seu interior o gérmen da transformação, a estratégia da política de extensão.

Vale ressaltar que a universidade aderiu a 20% de negros oriundos de escola pública e dentro dessa reserva estabelecendo uma porcentagem maior das vagas (60%) para mulheres negras. De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária as instituições devem participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições equânimes de exclusão existentes no Brasil. Nos dias atuais quando as referências simbólicas superam quase tudo, ter imagem positiva vislumbra uma maior possibilidade de conquistar espaços nos cenários: político econômico e social.

Em toda sua história a universidade era composta pela elite alagoana até 2004, logo após a aprovação das políticas públicas nas universidades na qual determina a Constituição Federal, no art.204, em 1988, define que o governo tenha a obrigação constitucional de chamar a população por meio de organizações representativas de seus interesses, a participarem diretamente da elaboração dessa política e posteriormente, do controle das ações em todos os níveis para que todos os jovens participem da vida social, econômica, cultural e democrática.

O quadro foi mudado passaram a ver os traços dessa mudança na instituição, os membros de famílias negras marcaram presença ainda que poucos a Ufal, em 2005, aderem ao sistema de cotas que garantem o acesso do negro, pardo e indígena através de uma pequena porcentagem de concorrentes do concurso do vestibular, só então os pais podem ver seus filhos na universidade através das políticas públicas e ações afirmativas (sistema de cotas).

A imagem pública de inclusão e expansão começa a ser arraigada em cada corpus (individual ou coletivo) têm de si. Em meio a este impacto, feito paulatinamente, foi possível traçar, através do Programa Conexões de Saberes, uma ponte entre universidade e comunidade: extensão, mobilidade e comunicação, inserido como alternativa a sociedade.

O Programa Conexões de Saberes/UFAL, que é uma ação do Ministério da Educação através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Observatório de Favelas, é vinculado a duas Pró-Reitorias: Pró- Reitoria de Extensão-PROEX e Pró-Reitoria Estudantil- PROEST, visto que ambas exercem políticas de ações afirmativas implantadas desde 2006 na universidade e que vem atuando de forma significativa vislumbrando o papel ético de informação junto às comunidades.

O Programa estabelece uma ponte entre os indivíduos popular antes só possível aos privilegiados. Em seu estatuto observa-se no artigo, inciso I a ética, norteadora de toda a prática institucional, ou seja, as relações internas e externas com a sociedade; II- gestão democrática com inclusão social expandindo descentralizando e explorando os campos sociais; liberdade de expressão do pensamento através de debate aberto sem fronteira explorando o desconhecido produzindo, criando, difundindo e socializando o saber científico junto do saber popular resultando no saber transformador e dialógico; III-articulando a sistemática com as diversas instituições e organizações da sociedade; IV promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos constituindo em patrimônio da humanidade comunicando o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V- estimulando o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VI- promover a extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição.

Comunicação e sociedade

Em 1983, era o começo da efervescência social política da sociedade brasileira, começaram a surgir novos métodos sobre práticas anteriormente não vistas, movimentos sociais, partidos políticos e organizações culturais elaboravam suas ações sociais voltadas a nova ordem cultural uma reforma cívica e moral das ligações hierárquicas ao qual surgia a idéia de uma educação comunitária a qual se submeteria a uma reflexão e a prática de uma sociedade em transformação.

A partida inicial era torná-la objeto de estudo permitindo-nos avaliar a técnica de suporte a uma comunicação comunitária mediante processo de avaliação. Com isso o fenômeno do associativismo, tem como objetivo na educação a medida de criar as suas próprias estruturas, e elas por corresponderem as aspirações e as necessidades emergentes que tendem a se multiplicarem com garantias em todos os sentidos como a pluralidade cultural, característica das verdadeiras democracias (CARNEIRO, 1983).

Uma grande maioria de comunicólogos no intuito de observar o campo dos media estrutura, articula e dá visibilidade a entes sociais, instituições, valores e práticas encarregadas de mediar socialmente a publicização dos inúmeros campos diferenciados e atomizados na modernidade, tornando- os visíveis para o restante da sociedade. Congrega socialmente os

aparatos sócio-tecnológicos de entes de instituições e práticas que gravitam em sua periferia como componentes e especificidades indispensáveis do seu funcionamento.

A existência de universidades somente na orla litorânea e especialmente nas capitais fez com que se desenvolvesse um colonialismo educacional - de parte dessas capitais com extensas zonas do interior – acarretando o abandono com que foram deixadas as populações interioranas, no que respeita à assistência de toda a ordem, desprovida de tudo, vendo migrar anualmente para as capitais aqueles que, mercê de fatores diversos, haviam enriquecido. (LYOTARD apud BARICHELLO, 2001).

O campo da política e dos poderes nela constituídos é caracterizado originalmente como conjunto de entes, instituições, valores idéias, e práticas estatais e sociais consolidados pelos processos de eleições no Estado de direito democrático, onde também se conjugam freqüentemente tensões e conflitos, novos agentes, instituições, valores e práticas no âmbito não-governamental, a exemplo do terceiro setor. Segundo as informações do PNAD do IBGE – no fim dos anos 90, o grau de escolaridade média entre o negro e o branco ambos com 25 anos de idade era de 2,3 anos de estudo, corresponde a este fator uma desigualdade em que a média dos adultos em geral no Brasil não ultrapassam os 6 anos de idade. Porém o padrão de desigualdade no que tange aos anos médios de estudo tem se mantido estável há décadas, gerando uma espécie de abismo permanente com corte de cor de pele entre esses grupos sociais.

O acesso à universidade pública e brasileira ainda é realizado a partir do processo seletivo que é o tão temido vestibular, hoje, porém é possível identificar timidamente diferentes formas de acesso na educação superior entre as quais, cotas raciais, reservas de vagas para estudantes oriundos das escolas públicas de ensino e terceira e última forma o acréscimo na nota no vestibular para estudantes de ensino público. O alvo para essas reservas são negros (pretos e pardos), indígenas e estudantes da rede pública de ensino. Existem casos como pessoas com necessidades especiais, moradores de zonas rurais e candidatos que possuem renda familiar de até sete salários mínimos.

Devido a iniciativa tomada de inúmeras lições de formulação da prática política de *Bhimrao Ramji Ambedkar*, é pertinente tornar visível o conhecimento da ação afirmativa como política pública constitucional protegida, pois resulta na dimensão do direito à igualdade como dever e responsabilidade social do Estado. Ou seja, não se trata apenas de

programas e projetos experimentais contínuos de inclusão social, mas deve se ter atitudes e assegurar condições de representação sociopolítica de mobilidade social respeitando a diferença sociocultural, como de valores democráticos que devem ser universalizados.

Logo após a guerra fria criou-se juridicamente a lei do bem estar, mediante a isto nos Estados Unidos em 1960, foi reivindicada a lei de adoção de políticas governamentais devido à exclusão da lei, em consequência disto foi formulado um debate conceitual e político de ação afirmativa como um dos resultados dos movimentos das comunidades negras pelos direitos civis.

Com certeza as práticas se transformam em rotina no sentido que são absorvidas, no nosso dia a dia, de como nos vestimos, comemos, bebemos, até de andar pela cidade e lugares onde optamos ir rodas e grupos de amigos. Esta soma de atividades é a expressão em decisões que tomamos, ou seja, não diz respeito apenas às decisões superficiais, mas também se apresentam como nosso próprio espelho.

Observando este convívio existe ainda a fragmentação do mundo contemporâneo. As pessoas circulam por diversos universos criando desta forma múltiplos sentidos, como o indivíduo que circula nos lugares e espaços antes não visitados através das lan houses instaladas nas comunidades. Segundo Levy o importante tripé desenvolvido em sua obra é o de que a rede de computadores é universal sem totalidade, ou seja, ela nos permite numa ação plural conectar-se a variados lugares sem sair da nossa localização, desta forma abre-se um leque de construção, partilha e inteligência coletiva sem submeter-se a qualquer tipo de restrição político-ideológica.

Jogos de espelhos no Programa Conexões de Saberes

Com o nascimento do programa a rede de Universitários de Espaços Populares (RUEP), foi criado em 2003, pelo Observatório de Favelas, Instituição Carioca, localizada na Maré, que tem como foco a formação de lideranças, na produção de diagnósticos e na teoria de ações e políticas sociais voltadas para cidade. O projeto para permanência de estudantes oriundos de escolas públicas nas Instituições Federais de Nível Superior – IFES serviu como exemplo, para criar em 2004, a tecnologia social que é o Programa Conexões de Saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares, resultado da parceria entre observatório de Favelas e SECAD/MEC, foi instalado em cinco Universidades Federais, dois anos depois em 32 instituições.

O Programa Conexões de Saberes/UFAL é vinculado a duas Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Extensão - PROEX e Pró-Reitoria Estudantil - PROEST, no intuito de propor a permanência dos estudantes de espaços populares, como atores sociais nas universidades públicas de todas as regiões brasileiras, tem como objetivo estimular uma maior articulação entre a instituição universitária e comunidades populares, proporcionando trocas de saberes, experiências e demandas em ambas. Inseridos ao programa funcionam quatro projetos estratégicos, a saber, o 1) Pré – Vestibular Comunitário, 2) Vizinhança: preparatório para o supletivo, 3) Educação Complementar e Cidadania, 4) Organização e Mobilização Comunitária. A ação de coordenação geral tem como dever dá suporte, planejar junto às quatro coordenações setoriais, responsáveis para planejar as ações junto aos universitários.

As relações interpessoais formam-se por vínculos com os relacionamentos com as outras pessoas, tendo uma grande influência na nossa personalidade e em nossos comportamentos. Muitos comportamentos são de determinada maneira por causa da influência que as pessoas exercem umas sobre as outras. Falamos, vestimos e até pensamos como nos ensinaram e como temos apreendido dos outros. (OLIVEIRA, 2005).

A comunicação como fator mobilizador foi capaz de difundir e propagar as informações dos projetos no Programa Conexões de Saberes/UFAL, através da assessoria de comunicação usando as múltiplas interfaces e o pressrelease, que é um meio de comunicação dinâmico permitindo a aproximação entre comunidade e universidade, mediante as atividades do Programa interna e externa. O Planejamento estratégico direcionado serviu de base para o processo de comunicação atuar como raios-X, nos campos, com isso foi possível organizar, os serviços ofertados através da assessoria de comunicação. Com a divulgação do Programa foi possível ter contato com a comunidade e os quatro projetos, aumentar os beneficiados e torná-los visíveis a sociedade.

Os projetos cresceram devido à comunicação interna e externa entre os quais, 1) Pré– Vestibular Comunitário, que no ano de 2006 cerca de 120 pessoas fizeram vestibular e 15 estão na universidade, uma media de 12%. Em 2007, 570 alunos estavam incluídos no curso, 350 alunos se inscreveram e 60 passaram com uma margem de 18%, no ano de 2008, dos 520 que se matricularam no curso, 410 prestaram vestibular e 96 (23%) passaram, um aumento gradativo significativo.

Observando estes dados compreende-se que mais pessoas ficaram sabendo da existência do projeto, através da assessoria de comunicação do Programa e que no decorrer do processo foram repassadas para as emissoras de comunicação, TV e radio como: Organizações Arnon

de Melo (TV Gazeta), TV Pajuçara e TV educativa, somado a isso também as notícias foram vinculadas pelo site da PROEX.

Projeto 2) Vizinhança: preparatório para o supletivo do ensino médio, atingiu um público de 130 beneficiados 3) Educação Complementar e Cidadania, que visa envolver crianças e adolescentes em situação de risco em métodos educacionais culturais e esportivos, entre as quais as práticas são desenvolvidas no Instituto Nazareno Pão da Vida – INPAV. Cerca de 90 crianças de seis a oito anos de idade.

O quarto e último projeto 4) Organização e Mobilização Comunitária: fundamenta-se na formação de grupos sociais, abrangendo jovens e adultos; com intuito de mobilizar e buscar a participação comunitária realizando mini-cursos de empreendedorismo, cooperativismo, associativismo, inclusão digital e palestras educativas acerca de temas de interesse da comunidade, hoje tem formada uma cooperativa a qual a comunicação trabalhou na área de marketing, com uma campanha de comunicação através da logomarca criada no photoshop para cooperativa da União dos Artesãos - UNIARTE.

Além da divulgação, feita pelos meios de comunicação como: releases e informativos, foi criada uma cartilha explicativa intitulada “Conquistando Espaços” no intuito de esclarecer para as comunidades populares o que é o Programa e para que serve os projetos estratégicos inseridos no mesmo, o modelo é para variadas culturas e públicos que leva e faz refletir sobre o assunto.

Porém, a cartilha foi elaborada no sentido de prender os leitores de ensino fundamental e médio; atendendo a este viés ela usa dizeres populares para uma melhor compreensão; as fotos e o material ilustrativo e a clareza no texto atende ao rigor e a ética das múltiplas comunidades. Ela explica como estudantes oriundos de espaços populares protagonizam as ações de extensão, ensino e pesquisa nessas comunidades.

Visando desta forma promover um fluxo de saberes que tem como principal objetivo integrar a universidade e essas localidades. Utilizando as ferramentas de comunicação entre as quais: internet, editoração eletrônica, banco de dados e retroprojeter que servem para apresentar parte do trabalho acadêmico nesses espaços, e como os bolsistas atuam na elaboração de diagnósticos sociais, na avaliação de políticas públicas e na proposição de ações afirmativas de acesso e permanência nas universidades federais.

De um modo geral, este processo pretende envolver todos (individual ou coletivamente) capazes de assumir responsabilidades, multiplicar estas informações e, inclusive, romper paradigmas construídos ao longo do tempo e lutar por uma educação sem preconceitos, além de articular parcerias com órgãos e empresas comprometidas com a causa, visto que a

empresa dará a contrapartida servindo como apoio financeiro para garantir o fortalecimento do Programa nas atividades acadêmicas, comunidades populares e escolas interessadas.

O modelo foi elaborado conforme uma pesquisa elaborada pela assessoria de comunicação através de entrevistas, propondo atender ao público das comunidades com maior clareza e dedicação. Um dos resultados da pesquisa foi à criação desta cartilha, nela encontra-se o desenho simbólico do mascote desenho este planejado a partir da própria logomarca do Programa Conexões de Saberes.

No intuito de realizar uma futura campanha publicitária intitulada “**Batize o nosso Mascote**”, a qual contará com a assessoria de comunicação para envio de ofícios para ONGs, Secretaria de Educação do Estado -SEE/AL, Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Observatório de Favelas, acordos com as empresas parceiras, empresa de comunicação, empresa privada e institucional, a fim de arrecadar recursos para o projeto vencedor.

A *priori* os participantes da campanha passarão por um processo ético ao qual será construído regulamento com uma trajetória rigorosamente regulamentada e permitida pelo comitê de ética da Universidade Federal de Alagoas, uma vez que a mesma irá trabalhar com seres humanos, o segundo momento dar-se-á, na seleção onde serão colocadas urnas espalhadas nas comunidades em locais que atendam os referidos projetos. Os recursos adquiridos serão destinados para a comunidade ganhadora da campanha, esta por sua vez terá que prestar contas através de relatório parcial e relatório final.

Considerações finais

Tendo como jogo de espelhos (estratégia experimental), o Programa conexões de Saberes, traça viés e conquista espaços servindo como imagem espelhada, do cidadão favelado que conseguiu dar o primeiro passo em direção a um direito conseguido através de muitas lutas sociais, o que era antes uma sociedade que baixava a cabeça perante os senhores feudais, e agora com as peças reviradas do que antes havia apenas manifestações. Tornou-se a cerne de um começo para a total democracia de direitos iguais para todas as classes.

O que se via nos anos 70, onde uma elite predominava sobre o povo e organizações, se apropriando da bem feitoria e recebendo as benesses, que o poder lhe garantia hoje, porém criaram forças e começaram a dar a partida inicial. Assim percebe-se que definições e proposições fazem parte das relações de poder e estão submetidas, portanto, aos diferentes interesses de classe e méritos individuais nem sempre reflexivos.

Referências:

BARICHELO, Eugenia Mariano da Rocha. **Comunicação e comunidade do saber**. Palotti. Santa Maria, 2001.

CAMPS, Victoria. **Ética, retórica e política**. Madri: Alianza Editorial, 1995.

CARNEIRO, Moacir Alves. **Educação comunitária: faces e formas**. Vozes. Rio de Janeiro, 1987.

FENELON, Rocha, organizador **Comunicação e sociedade: a influência da comunicação na imagem política e na identidade cultural do Piauí**. Edufpi. Teresina, 1999.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling; KUNSCH, Waldemar Luiz. (org.) **Relações públicas comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora**. São Paulo: Summus, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1999.

OLIVEIRA, Jerônimo Moreira de. **O que vejo no espelho: uma visão pragmática da psicologia transpessoal**, ed. UCG. Goiânia, 2005.

Disponível em:

<<http://www.google.com.br/search?hl=ptR&q=pnad+ibge+&btnG=Pesquisar&meta=>>>
Acesso em: 05 de abril de 2009.

Disponível em:

<<http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&q=regimento+da+ufal+45+anos&meta=&aq=f&oq=>>> Acesso em: 10 de abril de 2009.

Disponível em:

<<http://www.observatoriodefavelas.org.br/observatoriodefavelas/home/index.php>>
Acesso em: 09 de abril de 2009.

